



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA PÓS-GRADUAÇÃO: ESTUDO DE INDICADORES

Maria Helena Machado de Moraes - FURG¹
Danilo Giroldo - FURG²

Resumo: É visível a necessidade de expansão da Pós-Graduação no Brasil, assim como é importante o desenvolvimento e manutenção de um sistema de informações sobre indicadores educacionais, contribuindo para estabelecimento de políticas públicas de incentivo à ampliação da Pós-Graduação. O Objetivo do estudo é demonstrar a distribuição da Pós-Graduação e seus indicadores por mesorregião, tornando possível visualizar as reais assimetrias. Para desenvolver este estudo foi realizado levantamento de indicadores na CAPES, utilizamos o programa ArcGis para a elaboração dos mapas com os resultados obtidos. É possível observarmos que apesar das inúmeras discussões que ocorrem, ainda existem problemas, principalmente à necessidade de nivelar a Pós-Graduação no país.

Palavras-chave: Pós-Graduação. Indicadores. Mesorregiões.

INTRODUÇÃO

A expansão da Pós-Graduação no Brasil é tema de discussão entre governos e agências de fomento. É neste setor que se desenvolve projetos e pesquisa que contribuem para o crescimento socioeconômico, científico e tecnológico do país. O aumento neste nível de educação vem ocorrendo a partir dos anos 70, o país começa a incentivar a qualificação de pessoas para inovar em produtos e processos, tanto na docência como na mão de obra empresarial.

Para entender o crescimento da Pós-Graduação e sua distribuição pelo país, é importante a manutenção de um sistema de informações sobre indicadores educacionais, contribuindo para estabelecimento de políticas públicas de incentivo à ampliação da educação. Neste contexto, buscamos demonstrar como a Pós-Graduação está dividida pelo território brasileiro, através de mapas por mesorregião. A maioria dos indicadores disponíveis é apresentada no nível estadual ou regional. Entendemos que a análise em nível mesorregional agrega precisão ao estudo e evidencia as reais assimetrias regionais.

¹ Aluna do Mestrado Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Email: hmachmor@gmail.com. Bolsista CAPES.

² Professor Doutor Da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Email: dmbgirol@furg.br

Para realizar este trabalho, foram utilizados os indicadores disponíveis nas bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, como programas de Pós-Graduação e doutores. O trabalho está em desenvolvimento, os resultados serão apresentados geograficamente. Acreditamos que, a Pós-Graduação tem forte influência para o crescimento do país, assim como necessita de políticas públicas e investimentos para sua distribuição equânime pelo país.

PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

Ao pensarmos em Educação, compreendemos o quanto é necessárias pessoas qualificadas para colaborar com o desenvolvimento do país. Entretanto para que a Educação cumpra seu papel, são importantes investimentos e políticas que incentivem este processo. Por investimentos, podemos pensar em melhoria de ensino, estrutura e qualificação de professores. Rezende (2010, p.22) comenta que “para o Brasil alcançar um desenvolvimento científico e tecnológico, é necessário a existência de pessoal altamente qualificado, com mentalidade e experiência em pesquisa”.

Acreditamos que os programas de Pós-Graduação colaboram de forma significativa para que essas melhorias ocorram, compreendemos que é através dela que o processo de formação docente, assim como o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil passa pelo crescimento que vivenciamos. O que contribui para as melhorias sociais e econômicas. Encontramos no Plano Nacional de Pós-Graduação 2005 a 2010 a seguinte discussão; “Cabe à pós-graduação a tarefa de produzir os profissionais aptos a atuar nos diferentes setores da sociedade e capazes de contribuir, a partir da formação recebida, para o processo de modernização do país”. Em geral, é na Pós-Graduação que acontecem os maiores comprometimentos de desenvolvimento da ciência, promovendo inovações.

Muitos trabalhos apresentados até o momento demonstram a Pós-Graduação dividida por regiões ou estados, o que não apresenta as assimetrias que existem. A apresentação da Pós-Graduação por mesorregião, que entendemos como aglomeração de municípios com diversas similaridades, torna a visualização mais precisa.

É visível o crescimento de Programas de Pós-Graduação - PPGs, assim como o aumento de mestres e doutores titulados, que cooperam para estudos e pesquisas, além de se envolverem na melhoria da Educação no geral. A intenção para a expansão da Pós-Graduação, entre as décadas de 60 e 70, era preparar professores que pudessem ir para as Universidades qualificar mão de obra especializada para o desenvolvimento do país. É

bastante discutido que a Pós-Graduação já funcionava nas décadas anteriores, mas de forma restrita e com políticas bem limitadas, e seu quadro docente contava com professores do exterior. Fazendo referencia a autora Balbachevsky (2005);

As origens da Pós-Graduação podem ser buscadas no modelo das cátedras adotadas nas primeiras universidades brasileiras criadas nos anos 1930. Naquela época, essas universidades conseguiram atrair um número razoável de professores estrangeiros. Alguns desses professores vieram em missões acadêmicas que contavam com a colaboração de governos europeus. Outros ainda vieram como asilados, fugindo da turbulência vivida pela Europa nos anos que precederam a Segunda Grande Guerra.

Neste contexto também lembramos que no governo militar, a Pós-Graduação deixa de ser somente para a qualificação de professores e passa a desempenhar o papel que ocupa hoje, comprometimento com a ciência. A mesma, atualmente, procura se estabelecer de forma a promover metas e diretrizes que atendam as necessidades da sociedade, permitindo igualdade no acesso e incentivos para sua expansão. Conta com órgãos reguladores, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, agência responsável pela regulamentação dos PPGs, sendo sua missão as avaliações, fomento da pesquisa, recursos, acesso e disseminação da produção científica.

Com os incentivos a expansão da Pós-Graduação, em que cresce números de programas e estudantes, amplia a produção do conhecimento oriunda destes, que se dá através das dissertações e teses e publicações de estudos, pesquisas e projetos no qual estão inseridos. O que faz com que o Brasil melhore seu quadro em comparação a países desenvolvidos.

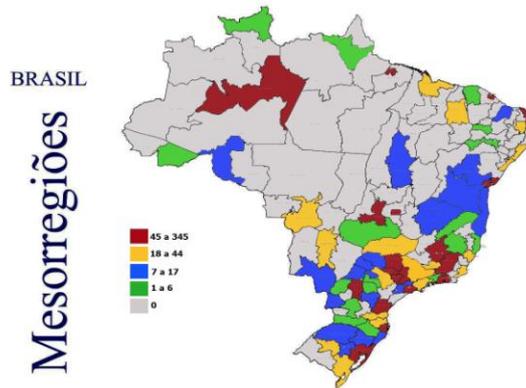
METODOLOGIA

Notamos a importância de realizar pesquisas comprometidas com o desenvolvimento da ciência, colaborando para o crescimento e autonomia do país. Pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. (MARCONI; LAKATOS, 2005).

Para demonstrar nossa proposta de estudo, foram coletados indicadores dos Programas de Pós-Graduação, número de doutores titulados e conceito dos cursos. Disponibilizados no site da CAPES. A partir deste levantamento foi desenvolvido um banco de dados com os resultados pertinentes para a criação de mapas geográficos por distribuição mesorregional. Para tanto, utilizamos o programa ArcGiz, software específico para desenvolvimento de mapas. Podemos comentar ainda que a pesquisa é de abordagem quantitativa, pois trabalharemos neste momento com dados estatísticos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

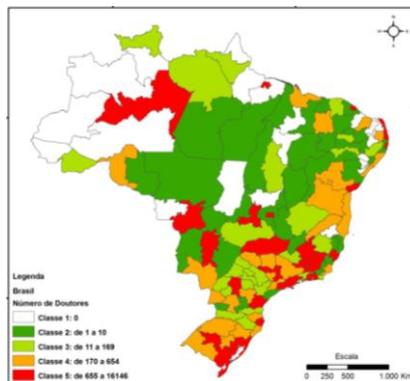
Em geral, a Pós-Graduação foi apresentada por regiões e estados, o que não apresenta a realidade nacional. No momento que essa distribuição acontece por mesorregiões, é possível entendermos a necessidade de políticas sérias voltadas para corrigir as disparidades. O mapa 1 apresenta a Pós-Graduação Brasileira dividida por mesorregião:



Mapa 1 - Programas de Pós-Graduação
Fonte: dados da pesquisa

É possível perceber que todas as regiões do país têm carência de Programas de Pós-Graduação, com maior ênfase nas regiões norte e nordeste. A partir deste mapa podemos também observar que as regiões que não disponibilizam programas, deixam de atender a população desta região.

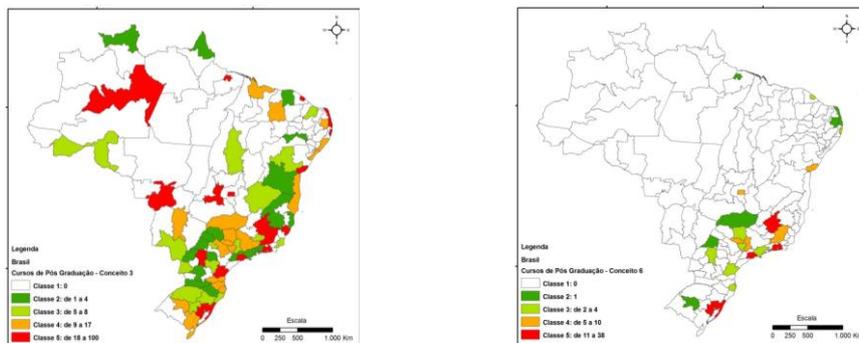
O mapa 2, busca demonstrar que ainda encontramos regiões com carência de doutores nas diferentes áreas do conhecimento, nestas não há existência deste mão de obra qualificada. Evidenciando que os alunos saem de sua região para estudar em outras e acabam não retornando a sua localização de origem.



Mapa 2 - Número de Doutores
Fonte: dados da pesquisa

Sabemos que os cursos de Pós-Graduação passam por avaliações, em que recebem conceitos de acordo com as exigências elencadas pela CAPES. Em geral, sistemas de avaliação da educação é prática comum em diferentes países do mundo, cada qual funciona de acordo com suas políticas, a mesma pode ser vista como modelo para muitos, “é por meio desses sistemas que são fixados e popularizados os critérios que direcionam o avanço da ciência, buscando integrá-lo ao desenvolvimento social”. Capes (2004a, *apud* MACCARI, 2008, p.173).

Encontramos cursos com conceito de 3 até 7. Nos próximos mapas, procuramos demonstrar a diferença entre os cursos de conceito 3 e os de conceito 6. É visível a diferença entre os mesmos. Demonstrando o quanto é necessário políticas e incentivos para equiparar os cursos nas diversas regiões do país.



Mapas 3 e 4 - Conceito dos cursos de Pós-Graduação
Fonte: dados da pesquisa

Ao refletirmos em processos de crescimento da pós-graduação, podemos ponderar que é algo em desenvolvimento, e até mesmo relativamente recente, comparado a países desenvolvidos. As inovações científicas e tecnológicas dependem da pós-graduação para as pesquisas, “pode-se dizer que desde os anos 70 a pesquisa procura a (e se desenvolve na) pós-graduação”. (GUIMARÃES, 2007), assim como podemos entender a importância das agências de fomento, que procuram investir nesta expansão, como Capes e CNPq.

CONSIDERAÇÕES

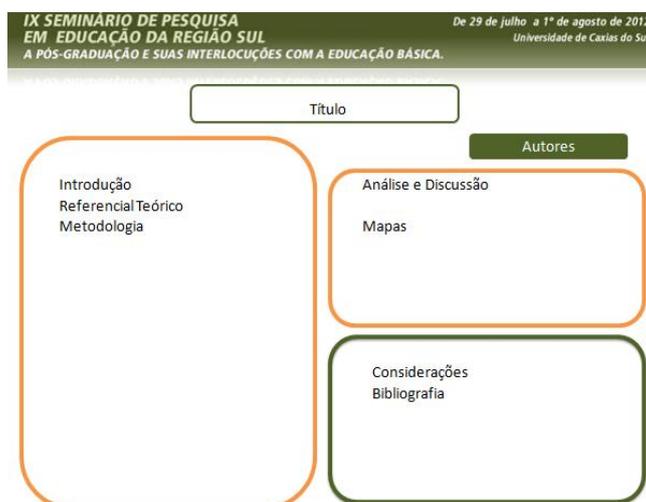
Os mapas apresentados são uma pequena demonstração da proposta de estudo, mas já visualizamos o quanto o Brasil pode melhorar este nível de educação. Sabemos que as melhorias devem ocorrer desde a educação infantil, oportunizando a criação de bases fortes para o desenvolvimento educacional. A partir deste estudo, é possível observar que apesar das inúmeras discussões que acontecem, ainda encontramos problemas. A Pós-Graduação precisa

de desenvolvimento para dar continuidade ao crescimento científico e tecnológico que todos almejamos.

A Pós-Graduação está em processo de expansão, é crescente o número de programas das diferentes áreas do conhecimento, assim como o aumento de mestres e doutores titulados. Além da ampliação das publicações oriundas desse processo. Demonstrando a capacidade de autonomia que a ciência pode oferecer para a sociedade.

O país precisa de pessoas altamente qualificadas para o seu fortalecimento, tanto para atender a demanda da docência quanto a nível empresarial, em geral, é nos PPGs que ocorrem pesquisas que têm contribuído para a melhoria socioeconômica, científica, tecnológica e ambiental do Brasil. O trabalho procura demonstrar que estudos por mesorregião, melhoraram a visualização da distribuição geográfica da Pós-Graduação. Esperamos que esta pesquisa colabore para a formulação de subsídios que contribuam para políticas públicas. Buscando equiparar a educação no país, principalmente a PG, nosso objeto de estudo.

SUGESTÃO DO PÔSTER



BIBLIOGRAFIA

BALBACHEVSKY, E. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. In: Colin Brock e Simon Schwartzman. (Org.). Os desafios da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2005, v. 1, p. 285-314.

CAPES. Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2005-2010. Brasília: Capes, 2004. Disponível em: < <http://capes.gov.br/sobre-a-capes/plano-nacional-de-pos-graduacao/pnpgs-antiores>>. Acesso em: jun. 2011.

GUIMARÃES, Reinaldo. O futuro da pós-graduação: avaliando a avaliação. RBPG, Brasília, v.4, n.8, p. 282-291, dez. 2007. Disponível em:

<<http://www2.capes.gov.br/rbpg/index.php/numeros-publicados/volume-4-no8> >. Acesso em set. 2011.

MACCARI, Emerson Antonio et al. Sistema de avaliação da pós-graduação da Capes: pesquisa-ação em um programa de pós-graduação em Administração. RBPG, Brasília, v. 5 n. 9, p. 171-205, dez. 2008. Disponível em <<http://www2.capes.gov.br/rbpg/index.php/numeros-publicados/volume-5-no-9> >. Acesso em ago. 2011.

REZENDE, Sérgio Machado. Momentos da Ciência e Tecnologia no Brasil: uma caminhada de 40 anos pela C&T. Rio de Janeiro : Vieira e Lent, 2010. 429 p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2005.